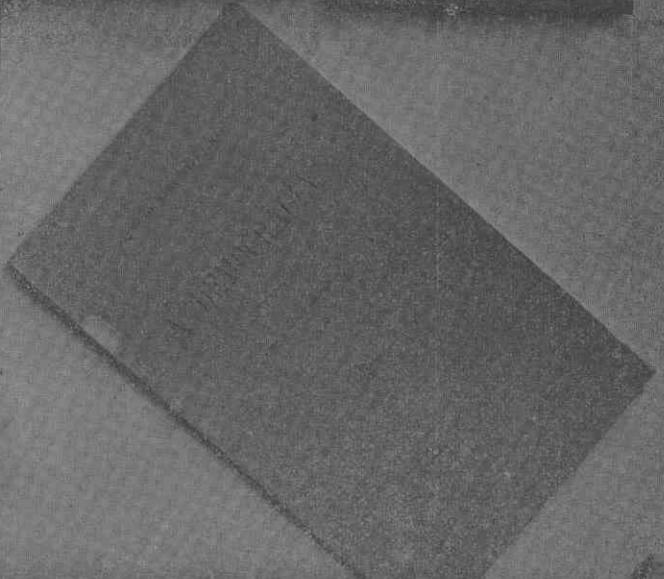
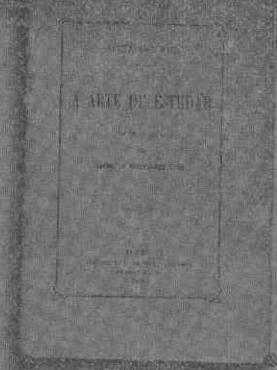
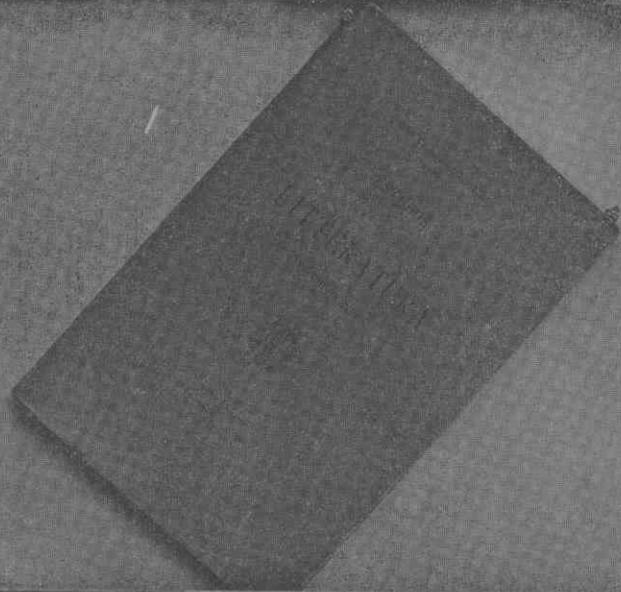
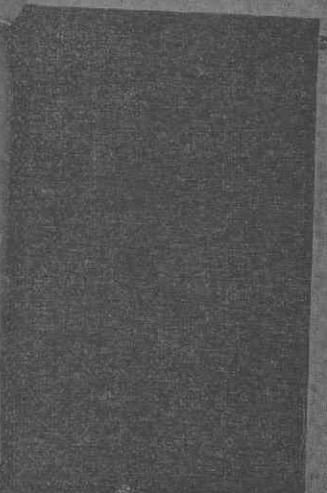
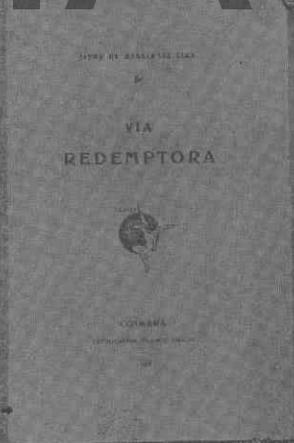
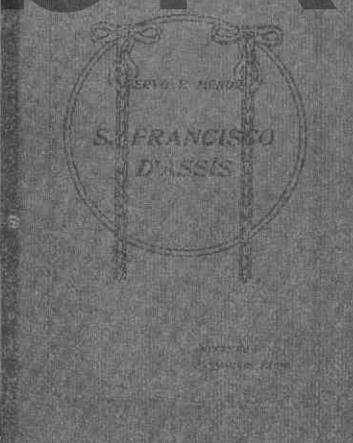
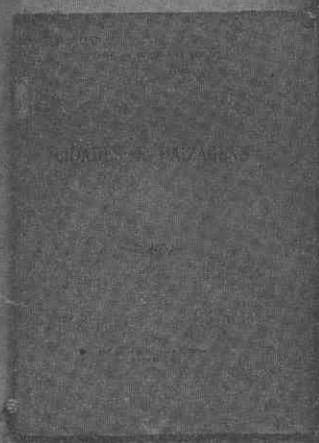


biblioteca



ASSIGNATURAS

Semestre	600 rs.
Trimestre	300 rs.
Numero avulso	20 rs.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua do Sol - AVEIRO

Propriedade da Empresa da "BEIRA MAR."

BEIRA MAR

PUBLICAÇÕES

Primeira pagina . . .	100 rs. a linha
Segunda	80 rs. a linha
Terceira e quarta . .	40 rs. a linha

Composto e impresso na typographia MINERVA CENTRAL —rua Tenente Rezende—Aveiro.

JORNAL MONARCHICO

Director-JAYME DUARTE SILVA

“Quando a consciencia nos accorda do torpor juvenil, o amor eo dever trazem algemas; e, em vez de as temer e odiar, os nossos braços correm a pedil-as, corando de pujança alegre, se as sentem, caindo exangues, se lhes é negado o salutar enleio.”

Da “Via Redemptora.”



1859

1909

A Jayme de Magalhães Lima

A sua noção da vida

FOI no outomno de 1897 e na magnifica vivenda de Jayme Lima, em Aveiro.

A conversa ia rolando sobre assumptos vários, ao sabôr da costumada e escolhida companhia, até descahir no velho thema das contrariedades e luctas da existencia, decepções e tristezas que a cada passo a esmaltam. E o tom pessimista e azedo dos conciliabulos lusitanos dos nossos dias, á mistura com alguns protestos e imprecações, subia n'um *crescendo* entre sceptico e amargo. Sentia-se que cada um formulava mentalmente a famosa interrogação então em voga:— *Vale a pena viver?*...

Foi n'essa altura que Jayme Lima interveio, convicto e persuasivo.

Decerto que vale: a vida é sempre um dom estimavel, uma cousa bôa, digna de ser vivida com agrado e reconhecimento. Só o desconhecerá quem ignara e estultamente fechar os olhos do corpo como os do espirito a tudo quanto o rodeia. A natureza, encantadora e maternal, estende-nos perennemente braços generosos e amantes; a sua força de renovação e de transformação mostra-se tão fecunda como inexgotavel. Na serração mais densa é sempre possível descortinar uma nesga do infinito azul; pequenas e bem modestas cousas bastam a fixar a nossa sensibilidade, livrando-a de pendôres resvaladios e das attracções doentias do proprio soffrimento. Assim, n'aquelle momento, as suas flôres e as suas vaccas, ha pouco recebidas, eram-lhe mil vezes mais interessantes que as miserias e semsaborias, atraz de que tantos vão caminhando e correndo oppressos e offegantes.

E com a sua bella cabeça de asceta levemente inclinada para traz, a face illuminada pelo vago e errante sorriso dos seus olhos de uma limpidez tão pura e de um azul tão suave, Jayme Lima espargia benefica e amavelmente um balsamo apaziguador e fortificante sobre as nossas duvidas, hesitações e desconsolos.

Na tormenta da minha vida quantas vezes eu tenho reconhecido exactas essas formosas e suggestivas palavras. A philosophia que encerram, vale, como defeza e appoio, tanto como a dos stoicos, sendo ao mesmo passo tão generosa e humana quanta é a seccura e a fria esterilidade da outra.

Forte e consoladora verdade, que melhor saberão apreciar aquelles a quem a aza da desgraça tocou:— *Ha sempre que amar na vida, e muito porque agradecer a Deus.*

Alcaide, 10—10—09.

JOÃO FRANCO.



NUNCA fallei nem me encontrei com Jayme de Magalhães Lima; e contudo conheço-o intimamente como se tivéssemos convivido. Lendo com o mais alto interesse tudo quanto o seu nome subscreve, apparece-me nitida a sua individualidade, o sentimento que o disciplina, e a ideia que serve. E' uma alma delicada, um espirito lucido, um nobre character. Pertence a essa minoria dos bons, dos justos, dos idealistas, que vão na dianteira da Humanidade, e que ainda no seu retrahimento são as escóras do mundo moral.

15 de outubro de 1909.

THEOPHILO BRAGA.



A patria portugueza atravessa um dos seus periodos mais calamitosos. N'este descalabro social, a religião da moral substituiu-se a idolatria do vicio.

Campeia infrene a dissolução dos costumes, o desrespeito pelo principio da auctoridade, o desprezo da lei.

Idolos são os que estão pervertendo a sociedade, incutindo-lhe ideias falsas, embalando-a com esperanças fallazes, illudindo-a com promessas irrealisaveis.

E não só a estes, mas aos que os auxiliam, a tudo antepondo o seu feroz egoismo, cabe a responsabilidade de uma pagina tão negra na nossa historia, que lhe offusca as suas gloriosas tradições.

Porém, quando, com a ingenuidade dos que ainda tem o culto da virtude, reconheço que n'este meio de dissolução se destacam homens de valor e que consagram a sua existencia a propugnar pela regeneração do seu paiz, curvo-me com respeito perante esses raros campeões que bem merecem da sua patria.

Jayme de Magalhães Lima, um d'estes denodados apóstolos, individualidade distincta do partido regenerador liberal, é hoje saudado pelos seus patricios e amigos que assim lhe demonstram quanto apreciam as qualidades que ennobrecem o seu character e os dotes brilhantes do seu fecundo espirito.

No seu amor pela patria tem revelado a sua incessante aspiração pelo engrandecimento do paiz e pela depuração do seu meio social.

Constituindo um nobre exemplo a seguir, d'este bom portuguez se pôde dizer que é verdadeiro representante da raça d'outr'ora, de que dizia o immortal poeta—e jugareis qual é mais excellente, se ser do mundo rei, se de tal gente.

5—10—1909.

VASCONCELLOS PORTO.



LLL.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. Jayme Duarte
Silva
Aveiro

Na crise complexa e grave que Portugal está atravessando, embora em elaboração e a caminho d'um melhor futuro, a falta de homens de caracter é um dos seus principaes factores.

Entendemos por homem de caracter aquelle que mantém atravez das vissicitudes da vida a integridade do seu ser moral, a concordancia entre o que pensa, sente, diz, e faz.

Do que conhecemos de Jayme de Magalhães Lima, e sobre tudo do que lhe ouvimos n'uma linguagem despretenciosa, eloquente e pura sobre os seus ideaes, n'uma festa para que tivemos a honra de ser convidados, concluimos, para nós, que elle era um intellectual no melhor sentido d'esta palavra, um bom, um verdadeiro homem de bem, um homem de caracter.

Na sua convivencia com a natureza, no estudo e contemplação das suas inalteraveis leis, amando acima de tudo a Sciencia, esta grande pacificadora das almas—Jayme de Magalhães Lima, conquistou n'este meio molle, vulgar e corrompido, uma sympathica figura de destaque que o impõe á estima e admiração dos seus proprios adversarios politicos, como nós, se é que os tem.

Eis o que lhe posso dizer em poucas pa-

lavras, accedendo ás instancias do convite com que nos honrou.

Mande a quem tem a honra de se subscrever

De V. Ex.^a

Respeitador attencioso e grato

Lisboa, 7 d'Outubro de 1909.

MANOEL D'ARRIAGA.

Jayme de Magalhães Lima



OLLICITANDO a minha collaboração para este numero festivo da *Beira Mar*, consagrado á commemoração do cinquentenario de Jayme de Magalhães Lima, impõe-me a amabilidade do seu illustre director um encargo, ao mesmo tempo gratissimo e difficilimo. Gratissimo, porque, além d'outros motivos pessoases, de todos sobejamente conhecidos, me sinto bem entre os que pagam uma divida de gratidão, entre os que prestam homenagem a um grande espirito e a um grande character, entre os que aclamam um puro e honrado nome, entre os que fazem justiça a uma individualidade authenticamente superior. Difficilimo, porque não é empreza corredia e simples concentrar em poucas linhas o muito que ha a dizer sobre quem, debaixo de uma apparencia da maior simplicidade e unidade, é um dos seres mais multiformes, mais complexos, mais facetados que tenho conhecido.

A enumeração das aptidões do seu espirito abrangeiria uma tão longa lista, que, se a formulasse, teria traçado com ella o schema geral da mentalidade e do saber contemporaneos. O que será que não tem interessado a sua insaciavel curiosidade? Formado em direito aos vinte annos, o seu primeiro cuidado é... recommear a estudar. Para alargar a *utensilagem* (perdoem-me o gallicismo) do seu espirito, apprende, sósinho, o inglez. E para lhe dar a lição experimental das coisas—impressões da natureza, aspectos moraes e materiaes da civilisação—viaja longa e largamente toda a Europa. Depois, entre retortas, machinas, apparatus de laboratorio, refresca a sua chimica e a sua physica, e alarga os seus serios estudos de botanica, que já iniciára em Coimbra, na convivencia de seu cunhado, o eminente professor dr. Julio Henriques. Como tem propriedades, entra com interesse pela economia rural e pela technica agricola; e como é, na sua terra, por herança paterna, um chefe politico, absorve-se nas questões de administração publica. Um acaso põe-n'o á frente do primeiro estabelecimento bancario do seu districto, e ahí o seu interesse pelas questões economico-sociaes encontra uma vasta area de observação: o mecanismo do grande e pequeno commercio; a acção do credito sobre a industria e a agricultura; a influencia da distribuição chrematistica, terras ou capitaes, sobre o desenvolvimento economico das localidades; a obscura embryogenia da riqueza publica, operando-se pela continua valorisação do trabalho popular em to-



dos os seus campos, na terra, na officina, nos mercados, e pela crescente capitalisação das suas sobras n'esse pé de meia da grande massa rural, que é o verdadeiro thesoiro das nações.

Mas, a par d'isto e de longa data, os problemas philosophicos, as questões religiosas e moraes, as litteraturas, tanto a nacional como as estrangeiras e sobretudo a ingleza, a franceza e a russa, em todas as suas formas, a poesia, o romance, o theatro, a critica, e ainda a esthetica, e as bellas artes, e as artes industriaes, constituíam uma das suas paixões dominantes, absorvendo-o n'uma vasta e profunda leitura, lançando-o no ensaio critico, no romance e até na poesia, porque as *Vozes do meu Lar* e os *Apostolos da Terra* são verdadeiros poemas, pela emoção e, mesmo, pela harmonia da prosa, cadenciada muitas vezes no rythmo suave do endecasyllabo.

Assim, temos que este politico, este economista, este publicista, este administrador é, ao mesmo tempo, um espirito a quem as sciencias da natureza não são estranhas, e, sobre isso, um philosopho, um moralista, um sociologo, um estheta, um critico, um romancista e um poeta.

Se do seu espirito passamos á sua alma, veremos que a complexidade e a variedade de aspectos não são menores. Se, intellectualmente, tem o dom de interessar-se por todas as fórmulas do saber e todas as cathogorias da arte, moralmente pôde dizer-se que o fazem vibrar as mais encontradas correntes ethicas. Quem o conheceu em moço, amando a civilisação e os seus progressos materiaes, viajando, colleccionando, bric-a-bracando, encantado com qualquer invenção mechanica, grande amator de cavallos, quem o vê ainda hoje a pedalar na sua bicycletta ou a guiar o seu automovel, quem o conheceu vogal do Conselho de Districto, Presidente da Camara Municipal, Deputado da Nação, sem que o tenha ouvido nas suas interessantes e apaixonadas divagações de pensador, ou haja lido todas as suas ultimas obras, ha de suppô-lo um homem inteiramente fundido nos moldes da civilisação contemporanea, accetando-a como regra unica e definitiva da sua vida, nas ideias, nos costumes, nos habitos, nas correlações sociaes, na fórmula politica das sociedades e na sua organização economica.

Redondo engano!

Quem o ouve, quem leu as suas lucidas exegeses da obra philosophica e religiosa de Tolstoï, quem penetrou bem o pensamento de toda a bella serie dos seus romances desde o *Transviado ao Reino da Saudade*, e d'essas adoraveis *Vozes do meu Lar* e *Apostolos da Terra*, quem conhece o seu notabilissimo estudo sobre S. Francisco d'Assis, *Servo e Menor*, verifica facilmente que, dentro d'esse homem, em face do «civilizado», tal qual o crearam a educação burgueza, o positivismo philosophico, o naturalismo scientifico e o liberalismo politico do nosso tempo, outra entidade moral se levanta, antithetica d'aquella, caracterizada por um vago mysticismo, ao mesmo tempo espirituaalista e pantheista, por um ardente humanitarismo christão, por um intenso amor da simplicidade e frugalidade ascetica, pela inclinação á renuncia de toda a riqueza e todo o conforto poetizada pelo *Poverello* d'Assis, e pelas tendencias socialistas, e

até ligeira e suavemente anarchistas, d'um discipulo do santo e doce revolucionario moral de Iasnaïa Poliana.

Ninguem traz em si duas individualidades diversas, sem soffrer as consequencias do seu antagonismo. A cada instante e a proposito de tudo, ellas discordam, disputam, brigam uma com a outra, n'uma incompatibilidade irreductivel. São intimos dramas psychologicos, cheios de angustia e dôr, ao fim dos quaes a nossa alma fica devastada e ensanguentada, como um campo sobre que se feriu uma batalha. Os *bilateraes*, para me servir d'essa expressiva designação dos Rosny, se têm o dom da largueza do espirito e da largueza da alma, se em si encarnam uma maior somma de vida, não disfructam essa prerogativa psychica sem grandes crises de duvida, sem grandes torturas moraes.

Mas a dôr engrandece os homens, dá-lhes ao caracter a rija tempera estoica ou a mansa doçura da resignação; aos fortes fal-os mais fortes, aos bons fal-os mais bondosos. E foi este ainda o caso de Jayme de Magalhães Lima. Não me recordo quem disse que os homens são como os vinhos; os bons, envelhecendo, fazem-se melhores; os maus azedam-se. Que esse rigoroso abstemio me perdôe a applicação á sua pessoa d'este confronto oenologico! Mas vae-lhe a matar! E ahi temos toda uma cidade, e, além da cidade, um concelhó, e, além do concelho, um vasto districto, para testemunharem o caso e applaudirem a asserção. Sim, os annos passaram rapidamente (segundo o seu velho e pessimo costume...), o bello rapaz rosado e loiro que, ha trinta annos, saído de Coimbra, voltava para a casa paterna e por essas ruas passeava, sorrindo a todos affavel e bondosamente, e por todos acolhido com risonha sympathia, é hoje esse vulto precóccemente veneravel, de grandes barbas patriarchaes, tambem precóccemente brancas, em cujo rosto a alegria da mocidade se dissipou, mas onde a doçura do olhar é cada vez maior, e que, onde quer que apparece, só encontra braços abertos para o receber, expressões d' affecto nos labios dos muitos que o amam, attitudes de respeito e deferencia de parte d'aquelles que um antagonismo politico, ou qualquer dissidio pessoal, ou a simples falta de relações, mantêm afastados da sua pessoa.

E' que a sua bondade, a sua incomparavel bondade, crescendo com os annos, como se apuram as finas qualidades d'um vinho generoso, crearam-lhe no seu meio um prestigio, uma influencia moral, inabalaveis e indestructiveis como tudo o que se firma no forte alicerce da virtude. Elle é na sua terra uma d'essas individualidades consagradas, que todos acatam, uma supremacia moral incontestada, isso que as nossas velhas e excellentes leis administrativas chamavam um *homem bom* e os sociologos da escola de Le Play chamam uma *auctoridade local*. Todos sabem que não baterão debalde áquella porta para expôr uma pretensão, sollicitar um favor, rogar um auxilio, pedir uma esmola, implorar o seu patronato para um caso de justiça, procurar um bom conselho, uma palavra amiga n'um momento critico da vida. Essa porta, e para dentro d'ella aquelle coração, estão de par em par abertos á miseria, ao

infortunio, á angustia, á dôr, aos interesses alheios, á justiça offendida e ameaçada.

Não sei se a esse homem que foi, e ainda é, *malgré lui*, um influente politico, todo Aveiro se julga devedor de grandes beneficios materiaes, de grandes serviços administrativos. Mas o que com gosto infinito verifico, sempre que d'elle fallo aos seus patricios, é que não ha aveirense que conteste, nem mesmo discuta, os beneficios moraes que, não só pelos seus actos de altruismo, mas pelo proprio exemplo da sua vida, elle prodigalisa á terra de que a sua digna e prestigiosa personalidade é, pelo seu talento, pelo seu character, pelo seu coração, pelo seu saber, pela sua bella obra litteraria, pelo seu civismo, pela sua abnegação, pela sua philantropia—uma honra authentica e uma legitima causa de vaidade e orgulho.

LUIZ DE MAGALHÃES.



QUEM mais se honra na celebração do dia d'hoje, é a imprensa d'Aveiro pela justissima homenagem, que tão elevadamente presta, a quem por todos os titulos tanto a merece.

Cascaes—outubro 909.

C. D'ARNOSO.



DÁ-SE com frequencia na vida dos escriptores um grave conflicto, quasi sempre ignorado da maioria do publico e que seria entretanto o melhor commentario das suas obras.

E' o conflicto travado entre as suas ideias e os seus actos.

E' raro que d'elle saia illesa a sinceridade do escriptor—o que é um desastre minimo, se attendermos a que lhe corresponde, em regra, o amesquinamento da sua dignidade de homem.

Em Jayme Lima tal conflicto não se deu. N'elle existe uma rara harmonia entre o escriptor e o homem:—ambos são, ambos claros e dignos.

Se a sua penna é a de um bello escriptor, a sua mão é a de um homem de bem.

JOSÉ NOVAES.

NO outomno do anno 1900 houve no circulo eleitoral de Aveiro uma luta politica grande e apaixonada.

Eu tive a honra de fazer rosto, pelo nobre esforço dos meus correligionarios, a um adversario poderoso pela auctoridade moral da sua pessoa, poderoso pela impetuosa bravura dos seus amigos dedicados, poderoso tambem por todas as condições singulares que concorriam no nome já alto e aureolado do cavalheiro que se defrontava, em aberto campo, com a sagrada bandeira do meu partido.

O adversario era o senhor Jayme de Magalhães Lima, que falava de flôres e de arvores, quando a batalha se travava mais viva, e sonhava no entrecho dos seus romances tão bellos, quando o grito dos combatentes levava aos co-

rações sentimentos de receio e sobresalto. Se n'essa luta temerosa se não reproduzio o rasgo do magnifico dia de Fontenoy, não foi culpa dos candidatos que terçavam, por sua lei, armas de brio. O senhor Jayme de Magalhães Lima não desdenharia ser a imagem de lord Hay, eu teria gosto em aceitar a representação do papel do Conde de Auteroche. Não pôde ser assim, por nosso mal.

Mas, uma manhã proxima, extinto o clamor dos combatentes, esperava eu no salão da casa da Oliveirinha o conselheiro Castro Matoso, separado de mim, por um breve incidente dos conflictos da vida publica, mas sempre unido ao meu coração por uma sincera amizade de estranhos mal comprehendida.

Pouco depois, chegava o meu contendôr. A situação seria embaraçosa para homens de outro espirito, creados em plena provincia, á roda de paixões violentas e em meio de equívocos soalheiros. Foi, todavia, uma scena simples. Dirigimo-nos, um ao outro, apertámos a mão e começámos a conversar, naturalmente, a consciencia tranquila, a palavra serena, como gente educada sabe fazer.

Quando o dono da casa surgiu ao fundo do salão,—aquelle saudoso salão antigo,—na sua modelar postura, que era a suprema distincção de um gentilhomen, nós estávamos já de pé. O conselheiro Matoso vio-nos e sorriu-se. Cuidava que nós estávamos de mal, e disse-nos, em tom de bondade, no movimento espontaneo de um pensamento intimo:

—E' preciso que isso acabe e que apertem a mão!

—Mas não temos que apertar a mão! Já a apertámos. Respondemos, ambos, immediatamente.

Não foi a acção bizarra dos campeadores de Fontenoy, mas foi uma scena tocante que retrata a consciencia dos homens leaes.

N'esta hora, em que em um lar bemdito e feliz se entoam canticos de alegria e se entornam viçosas flôres sobre o busto são e esbelto do festejado de tantos corações, tenho muito prazer em recordar, na minha lingua singela, um traço do passado já distante, que é, talvez, uma expressão de saudade, que é, com certeza, um titulo de meu respeito por essa brilhante e erguida figura, esmaltada de primôres e virtudes, que se condecora com o nome de Jayme de Magalhães Lima.

ALBANO DE MELLO.

Jayme de Magalhães Lima

(Apostolos da Terra

S. Francisco d'Assis)

Alma igual ás boas Arvores,
A' lei natural de Deus
Prende na terra as raizes
Para erguer-se á luz e aos céus.

Por amôr á Naturêsa
E enchendo-a de unção christã,
Confunde Pan em Jesus,
Difunde Jesus em Pan

Outubro de 1909.

ANTONIO CORREA D'OLIVEIRA.

AO PHYTOPHILO AVEIRENSE



NOS páramos da razão que o pensamento perlustra e o amor anima, omnimodo e lucido fanal de ensino, fluctua ethereo e meigo, espargindo licção e doçura o mais sympathico apostolo de longas barbas, que os meus olhos teem lobrigado. Sonhador angelico de perfeições humanas sabe, como poucos, implantar a virtude no tremedal da

vida hodierna—basejando e acariciando o lodo d'onde surgirá, transubstanciada, a alma immortal.

E' a metamorphose racional d'um druida, surprehendido a converter a floresta em escola uber-rima de ensinamentos sociaes.

Na ara tosca, outr'ora ensaguentada de sacrificios humanos, fincam-se heras, adiãntos e musgos, que lhe amaciam, e bordam, a dureza hieratica. Por cima, em docel de perfumes, engrinaldam-se jasmims e glicinias recamando o abrigo do copado arvoredos; e na viridente alfombra do suppedaneo virginaes violetas esticam o pedunculo, para beijar as sandalias do sacerdote.

Mas o sacrificio incruento, que agora alli se consagra deixa viçoso e supplice todo este esplendor de verdura e flôres.

O sagrado recinto esconde-se lá no fundo de labyrinthicas veredas ladeadas de arroios a ciciar preces, unisonas com o murmurio das auras, que ondeiam as franças.

O bosque repovoa montes e valles, que jaziam tosquiados pela violencia humana; e já não braceja acotovellando-se arregimentado em chapadas de plantio homogêneo, nem se distribue forçado a climas adversos, nem a córtes de hecatombe. O parasitismo, que n'esse regimen era letifero para as castas extremes, beneficia a solidariedade que o sustenta. E a selva paradisiaca restaura-se pelas indicações da Natureza.

Desde as copas mais campeantes e dos caules mais phantasticos até ás humildes cryptogamicas, que se alastram sobre o humus, ramos, folhas, flôres e fructos, fêtos, cipós e visgos do mais variado e bello cosmopolitismo, tudo se illumina de um só pensamento, tudo se solidarisa n'uma só vontade.—Tudo concorre para urdir e amaciar o ninho humano.

E o asceta, que ama a nuvem phytophila, surprehendido pela chuva ao retirar do templo, entoa o hymno de congratulação pelas seivas que se preparam.

Vai rico e feliz diffundir na familia e na sociedade os thesouros que a Providencia lhe prodigalisa em espirito sobre o altar druidico—purificado de violencias!...

Beatus venter qui te portavit, et ubera quae succisti!

... 15—X—909.

UM CRENTE.

NÃO vou traçar o perfil pessoal, politico e litterario do snr. dr. Jayme de Magalhães Lima. O seu grande nome só pôde ser posto em relevo pela penna de um jornalista delicado ou de um litterato eminente, e não por quem, como eu, não possui qualidades de escriptor que façam realçar a figura inconfundivel do illustre aveirense, cujo anniversario natalicio passa no dia de hoje. Mas se eu não posso desenhar o perfil do snr. dr. Jayme de Magalhães Lima, sob aquelles tres aspectos, tenho obrigação de dizer todo o meu sentimento pessoal a respeito das virtudes d'este cavalheiro, dando expressão a esse sentimento com a rudeza da minha palavra desataviada, que só traduz o que penso d'aquelle homem tão simples, tão bom e tão desinteressado.

Eu não conhecia o sr. dr. Jayme de Magalhães Lima, antes do estreitamento das nossas relações pessoaes, senão muito superficialmente, trocando com elle meros cumprimentos de agrado e de cortezia.

Travámos, com tenacidade e com energia, grandes luctas no campo eleitoral. Mais tarde, por circumstancias politicas, muito conhecidas, aproximei-me do snr. dr. Jayme de Magalhães Lima. As suas primorosas qualidades pessoaes, evidenciadas sempre que tive de tratar com aquelle brilhante escriptor, converteram o adversario de muitos annos e o alliado de poucos mezes no amigo de sempre, ainda apoz o rompimento do pacto dos partidos em que ambos estavamos filiados.

Podiamos chegar ao momento das luctas mais vivas e das refrégas mais asperas, que o sentimento da amizade pessoal nunca se extinguiria no meu espirito, porque acima das impressões, que quasi sempre se desvanecem, d'esses arduos combates, fica o reconhecimento da lealdade, do cavalheirismo e da honradez do adversario.

Eu tenho hoje pelo snr. dr. Jayme de Magalhães Lima uma sincera e dedicada amizade e uma grande e profunda admiração. O seu nome, feito de talento, de saber e de probidade, é uma gloria da cidade de Aveiro e constitue o orgulho dos seus amigos e dos seus patricios. Se este honrado e prestante cidadão quizesse modificar o retrahimento que a sua exagerada modestia tão injustamente lhe impõe, teria desempenhado no paiz um papel de maior evidencia, em que os seus meritos se revelariam por forma a mostrar que o snr. dr. Jayme de Magalhães Lima era não só um escriptor distinctissimo, um orador correcto e um grande erudito, mas tambem um verdadeiro homem d'Estado.

O snr. dr. Jayme de Magalhães Lima, cedendo, porém, á indicação do seu espirito, preferiu ás grandezas da politica, que seriam tambem o accrescentamento das prosperidades da sua terra, a bondade e a singeleza da sua vida de familia, coroada por uma constante e merecida felicidade.

Saudo affectuosamente este homem de bem.

Aveiro, 15 de outubro de 1909.

CONDE D'AGUEDA.

A JAYME LIMA

NÃO ha duvida que no nosso paiz é mesquinho e difficil o culto dos homens de letras. Educados n'um meio politico eivado de todos os vicios e podridões que são o aspecto primacial da nossa mechanica administrativa, fóra de toda a noção pratica da vida, indispensavelmente utilitaria mas fecunda em fortes energias, como a que caracteriza, por exemplo, os povos da raça saxonia, entregamos-nos, por iniciativa propria, ou por indicação dos nossos paes, ao regimen da burocracia como inexgotavel manancia l'esta linda nesga de terra peninsular.

E uma vez lá, em contacto directo e infelizmente necessario com a politica e com os politicos, vam' o-nos deixando infiltrar, pouco a pouco, do terrivel virus, que encontra, n'uma predisposição atavica, terreno maravilhoso para a sua cultura e desenvolvimento.

D'ahi veem certamente as infalliveis consequencias e assim descuramos o culto dos que nas lettras ou na sciencia illustram um nome para só vermos, nos nossos altares,

o bonzo politico, de contextura fragil, mas a que a argamassa dos interesseiros, dos egoistas, dos pedintes, os conscientemente sacrificados, empresta um apparente character de solidez.

Nos muitos lares da familia portugueza, desde os campos á cidade, n'aquelles onde já um certo grau de cultura e de illustração é dado presumir, difficilmente se sabe quem foi Camões, a não ser pela particularidade fisica de ter um olho a menos, e é possível attribuirem-se os *Luziadas* ao grande Fontes ou ao austero bispo de Vizeu, personalidades já um pouco affastadas da geração actual para se considerarem contemporaneos do immortal poema das nossas passadas glorias.

Bem novos ainda assistimos já a longas palestras familiares, sobre politica e sobre politicos, entre duas colheres de sopa, ou o primeiro prato e a sobrezeza e, em qualquer canto do pequeno logar onde habitamos, ouvimos e vamos espevitando a lingua, mal o buço aponta, em discussões sobre os nossos homens publicos ou sobre a semana parlamentar.

Não ha portuguez algum que se não julgue apto a discutir politica, de cathedra, qualquer que seja a sua condição social e desconhecem-se por completo os que, dentro do seu gabinete, trabalham para enriquecer a sciencia, ou procuram febrilmente traduzir, na Arte pura, todas as emoções da alma humana, os vagos anceios da Natureza, a palpitación da vida, colloquios d'amor, frases de apaixonado, longos mysterios indecifráveis que gravitam nos altos espaços entre as densas constellações astraes, a eterna Belleza, n'uma palavra, que palpita e vive e pulsa no desabrochar da rosa, no germinar da semente, na aresta das rochas, na ramaria escura e forte, de sombra bemfaseja, dos gigantes da montanha, na frança dos salgueiros, nos longos prados verdejantes onde corre voluptuosa a agua dos regatos, ou na onda alterosa e bulhenta vindo quebrar-se de manso, em espuma breve, junto da areia querida, a eterna esposa, fulgente de preciosas irisações!

Fiel escravo da predominancia atavica de velhos erros, Jayme Lima, alma de poeta, espirito puro como o mais fino crystal, contemplativo eterno, vivendo para a poesia e pela poesia, em cujo rosto franco e aberto, de bondade sem mancha, vagueiam sonhos alados de perfeição, que procura traduzir nas lindas paginas dos seus livros, entrou, como nós todos, no prosaismo asfixiante da politica. Foi assim que lhe conheci o nome.

Hospede na terra que se honra de o ter em seu seio, todos me fallavam de Jayme Lima politico, chefe de partido, honesto e incorruptivel nos seus principios e por isso mau politico, na verdade, sem grande feito para isso, com effeito, mas tendo a acompanhá-lo na cidade uma sympathia maior, que assim queria continuar com o filho a tradição que o nome illustre do pae edificára solidamente.

Ninguem me fallava de Jayme Lima publicista, homem de letras, vivendo uma larga vida d'imaginação, obreiro infatigavel e modesto do Bem, da Belleza, da Verdade, interprete mavioso e terno de toda a grandesa da Terra Mater, da religião boa e grande, salutar e robusta, da Natureza fecundante e procreadora.

Foi mais tarde que cessei de estar em tão indesculpavel ignorancia.

Alguem, hoje ligado aos meus e que muito estimo, pretendendo trazer a publico uma pequena e modestissima novella, farrapo d'alma solto ao vento n'um dos muitos escolhos da vida, quiz que Jayme Lima lhe prefaciasse o livrito, ao que o espirito bom e limpo do illustre aveirense accedeu logo, gentil e paternalmente.

Foi esse que, conhecedor de toda a obra de Jayme Lima, cujo temperamento de pantheista exaltava no escriptor, me poz a par da personalidade de que eu conhecia apenas a feição essencialmente politica. Entrei de lêr, então, os seus livros e comprehendi logo que tinham razão os aveirenses, seus partidarios, quando lastimavam o politico, por não verem ou não quererem vêr que quem ama as cousas bellas, estuda e comprehende a alma humana e se abraza em anceios de perfeição moral como só a summa Bondade pode proporcionar-nos, não tem espirito para gastar-se nas antecamaras da baixa intriga onde triumpho o mais esperto em prejuizo sempre do menos incorruptivel. Não é como politico que os aveirenses devem admirar Jayme Lima e consagrar o seu nome no altar sacrosanto dos seus varões illustres.

Ponham para traz a obra mesquinha, terrena, transitoria e frouxa de quem quer na urna muitos quadradinhos de papel branco e leiam, todos, os seus livros, estudem, todos, a sua obra, tão pura, tão casta, tão consoladora,

cheia de perdão, e de encanto e de ternos incentivos para este incessante labutar da vida. Leiam-na todos, os que menos aptos se achem a comprehendel-a, porque a sentirão, absolutamente, desde essa figura de vencido, do Claudio, no *«Transviado»*, até ao heroismo d'asceta de *«S. Francisco d'Assis»* passando pelos outros volumes, como as *«Vozes do meu lar»*—e os—*«Apostolos da terra»*—verdadeiras Biblias da Natureza, côro suave de ternos murmurios, desde o soluçar distante do vento á petala murcha da flor vencida, crestada pela salsugem do mar, e, então, acontecer-lhes-ha como a mim, amal-o-hão silenciosamente, respeitosa, sem alardes a que é estranha a sua alma de simples, mas muito no intimo do coração, como a um cantico sublime de Belleza eterna.

CHERUBIM VALLE GUIMARÃES.



DEPOIMENTO



*L*UIZ Pereira do Valle Junior, natural d'Aveiro e residente na Villa da Feira, jurou aos Santos Evangelhos dizer a verdade e aos costumes declarou ser amigo devotadissimo do dr. Jayme de Magalhães Lima, mas que esta feliz circumstancia o não obriga a falsear o seu juramento. Perguntado quanto aos merecimentos do dito dr. Jayme, disse:—Que por vêr e ser publico e notorio, sem contestação das pessoas de bem, sabe que este cidadão é uma notavel synthese de perfeições; e que, affabilissimo e ultra-modesto, com um coração d'ouro, com um grande talento e com uma illustração vastissima, conquistou uma elevada situação social, que só é attingida pelos homens de indubitavel valor.

Mais não disse e, lido o seu depoimento, achou-o exacto e vae assignar.

LUIZ PEREIRA DO VALLE JUNIOR.



ASSOCIANDO-ME á homenagem que a *Beira Mar* hoje presta aos elevados meritos do dr. Jayme de Magalhães Lima, não venho tecer o elogio do escriptor, nem fallar da sua acção politica. Não tenho competencia para escrever da sua obra litteraria, encargo que outros com as necessarias qualidades desempenharão; nem posso criticar a sua intervenção nos negocios da administração publica, para não me antepôr a algum dos seus correligionarios, a quem seja grato faze-lo.

Limitar-me-hei a dizer dos livros do illustre aveirense que são o espelho da sua bella alma, affectuosa e terna; e que nunca houve, em luctas partidarias, adversario mais desinteressado, mais generoso, mais leal. Assim o consideram hoje quantos contra elle combateram facciosamente e hoje são seus amigos pessoases.

Pela minha parte, devo ao dr. Jayme Lima, com cuja amizade me honro, desde que o conheço, e conheço-o desde a mocidade, próvas de immerecida consideração que muito me captivam e a que sou intimamente grato.

Por isto e porque reconheço os merecimentos incontestaveis do homem que honra a minha terra e que é hoje a sua primeira figura, me associo gratamente a esta homenagem que toda a população d'Aveiro acompanha com sincera sympathia.

Aveiro, 15 de outubro de 1909.

F. REGALLA.

Voz amiga



VOZ amiga, mas voz de verdade. Escrevendo algumas linhas a respeito do snr. dr. Jayme Lima, a proposito do seu anniversario natalicio, eu espero em Deus que não atraioçarei a justiça, sacrificando á lisonja.

Sacrificar á lisonja para quê? Nem no caso é preciso recorrer a artificios, nem usar d'elles podia ter effeitos acceitaveis.

A verdade basta: a verdade reina no ceu, illumina a terra, inspira a justiça e rege as nações.

Jayme Lima é, sem duvida uma das pessoas mais consideradas, e mais estimaveis de Aveiro, pelas suas virtudes civicas e domesticas, pelo seu coração e pelo seu character, e

não menos pela sua intelligencia e pela sua illustração.

Todos estes dotes o tem tornado conhecido do paiz, e o fazem mais apreciado dos seus conterraneos.

Eu admiro-o e respeito-o sincera e intimamente, e considero inteiramente justa e bem merecida a homenagem que este jornal hoje lhe presta, embora a sua modestia, a sua constituição psychologica preferisse declinal-a, se tanto podesse.

MANOEL RODRIGUES VIEIRA.

Semeia o Verbo redemptor



EM um outro jornal d'esta cidade, como preito de devida justiça e homenagem, digo que o dr. Jayme de Magalhães Lima é justo e bom; e n'este direi que semeia o Verbo redemptor.

E' larga a sua sementeira, é fertil a sua seara. Já muitos espiritos se alimentam d'ella. Pelo que me diz respeito trago no meu lar as *Vozes do meu lar*; desejo viver *Na paz do Senhor*; consola-me o *Reino da Saudade* perdido n'estas encruzilhadas da maldade humana, possa eu seguir a *Via redemptora*; ouço com a religião das coisas divinas os seus *Apostolos da Terra*; e ao despedir-me da vida que bem me ajudem a morrer o seu *Sonho de Perfeição*, e o seu *Servo e menor São Francisco d'Assis*. Sua alma é uma grande constellação: Para cada mundo, em cahos, descerra uma estrella no oriente. Desejou e creou «uma legião de soldados do amor» que «fortalecido n'essa existencia pura do seu Verbo combatem entre os desgraçados, ensinando-lhes, com o exemplo proprio o caminho da salvação». «A missão do homem na terra é derramar em volta de si a luz e a paz», diz elle; e derrama-as.—Por isso todos os d'esta «legião», e eu pela luz e pela paz que lhe devemos, junto de sua alma vae nossa alma agradecida.

Ovar.

JOSÉ ANTONIO D'ALMEIDA.



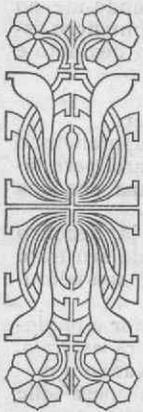
EM todos os tempos e em todas as circunstancias, tive pelo sr. dr. Jayme de Magalhães Lima o respeito que é devido a um homem d'espirito e a um verdadeiro homem de bem, e não occulto que, com sobejos motivos, sinto por s. ex.^a a maior de todas as estimas.

Isto mesmo eu disse sem o menor reboço, e não obstante peripecias politicas já idas, no banquete da Camara Municipal em honra dos snrs. Conselheiro Albano de Mello e Conde d'Agueda, festa a que o nosso illustre patricio se associou com uma visão clara dos interesses d'Aveiro e com um desprendimento e nobre intuito de justiça dignos do aveirense sincero e bom, que hoje, completa cincoenta annos.

Pela gentileza dos meus amigos Jayme Silva e Accacio Roza, que muito lhes agradeço, posso eu hoje saudar n'este logar o snr. dr. Jayme de Magalhães Lima e enfileirar ao lado dos seus admiradores que lhe prestam esta homenagem simples, por todos os titulos merecida.

15—10—909.

J. PEIXINHO.



Este livro não é meu. Só me pertence, e simultaneamente me possui, pela profundidade com que se insinuou no meu espirito, pela fascinação em que me enleva, pelo ardor com que de continuo aqui leio e medito os evangelhos do Propheta d'Assis, servo perante o Senhor na consciencia da filiação divina, e menor entre os homens no desprendimento de toda a soberbia. Aqui me foi dado aprender como se traduz para a vida, ou contemplativa ou d'ação, o preceito do Decalogo que nos manda « amar a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a nós mesmos ». Aqui se me revelou alumiado, claro, alegre e doce o caminho da salvação na humildade.

TELEGRAMMA

Calhariz, 13, ás 12 h. e 10 m.

Jayme Silva—Aveiro.

Jayme de Magalhães Lima não subjuga; faz-se amar. O que eu amo mais n'elle é admiravel espirito philosophico revelado na obra litteraria tão delicado escriptor dos sentimentos suaves. E' na litteratura o que em pintura foi Boticelli. Irmão espiritual de Tolstoi e Francisco d'Assis, revela a bondade soberana, synthese do grande amor universal.

ALEXANDRE D'ALBUQUERQUE.

Meu caro Jayme

Queres tu que eu te diga alguma coisa, para o teu jornal, do dr. Jayme de Magalhães Lima, afim de lhe prestares no proximo dia dos seus annos, avultada com a de mais alguns amigos, a homenagem sincera da tua alta consideração.

Certamente não é para um artigo de jornal o que ha a dizer de Jayme Lima e nem eu tenho tempo nem competencia para fazer sequer o esboço de tão eminente personalidade.

No entanto, de todo o coração me associo á tua homenagem, não para a engrandecer, que nada engrandece quem nada vale, mas para mostrar-te sómente que ninguem com maior veneração e mais sentido respeito a ella se associará.

Effectivamente, eu tenho desde ha muito tempo por Jayme Lima esta especie de veneração e affectuoso respeito que sempre se tem por uma d'essas creaturas privilegiadas, quasi de sonho, de cuja fronte como que espande uma aureola de intelligencia e bondade que as superiorisa e nol-as torna queridas.

E' bem uma d'essas creaturas privilegiadas Jayme de Magalhães Lima.

Com effecto, já a sua bella figura de apostolo revela só por si, á simples vista e sem mais exame, uma grandesa tão distincta, que impressiona e desperta em toda a gente um natural impulso de sympathia.

Assim se explica este facto raro de não haver ahi ninguem que lh'a não vote expontaneamente, seja rico ou pobre, culto ou inculto, politico ou não politico.

Mas se se considerar que aquella grandesa da figura magnifica e digna do marmore d'um Phidias corresponde a grandesa da alma, n'uma harmonia admiravel, formando um todo estheticamente perfeito, da sympathia sobe-se naturalmente a um grande affecto respeitoso.

Porque a verdade é que Jayme Lima não tem sómente uma bella cabeça de apostolo.—Tem as obras e os actos d'um verdadeiro apostolo, d'um apostolo a valer, apostolo do bem, da verdade e do amor.

E' um verdadeiro sacerdote d'essa trindade santa, mas um sacerdote que attrahe pela fé, que encanta pelo lyrismo e que edifica pela virtude.

De resto, em tudo se patenteia a sua grande alma, nas mais simples coisas, como nas grandes coisas.

A sua obra, já larga mais que bastante para o consagrar, cuida-a elle, com amor sim, mas naturalmente, com a simplicidade d'um crente. Retrata-o.

Sendo uma obra d'amor que elle produz, sem reclamos nem girandolas, obedecendo simplesmente ao seu temperamento, é a obra d'um grande pensador e d'um grande artista. E elle que podia bem justamente onvaidecer-se d'ella, occulta-se indifferente na sua modestia, como o mais vulgar dos mortaes que não sabe sequer escrever o nome.

E' sempre o mesmo em tudo, em toda a parte e com toda a gente.

Não tem um acto que o deslustre, um traço que o desmereça, uma sombra que lhe empane o brilho da sua bella figura de Santo do Ideal!

E', pois, bem uma individualidade inconfundivel e tão grande e tão completa que só por si enche uma terra.

Sem duvida! Jayme Lima merece bem que uma Terra se orgulhe de o contar entre os seus filhos mais illustres. De o ter por filho se orgulha certamente Aveiro, de o ter por filho esta nossa boa terra portugueza se orgulha.

E ahi tens, meu amigo, desalinhavadamente, a justificação do meu respeito, da affectuosa veneração que eu desde ha muito voto ao dr. Jayme Lima.

Isto, bem sei, não é nada para a tua homenagem. Mas como eu não tenho mais e com alguma coisa para ella desejo contribuir, dou-lhe os votos que faço—votos do coração—para que o nome de Jayme Lima se perpetue nos entes queridos que um dia lh'o hão de continuar, assim grande e puro e immaculado, como elle é, immorredoiamente, atravez os seculos sem fim.

Teu do coração

Aveiro, 14—outubro—909.

MANOEL JOAQUIM CORREIA.

Paraphraseando

VIVER em conformidade com o espirito de Deus, vivendo no corpo como Deus deseja que vivamos, mas com quanto vivendo no corpo servir não o corpo mas a Deus, eis a doutrina de Christo.

Não se pode olhar uma mulher com maus pensamentos.

Não se deve jurar cousa alguma.

Não se deve resistir ao mal com o mal.

Não ha que estabelecer preferencias do povo d'uma nação sobre os outros povos, e a todos devemos amar, porque todos são irmãos.

A lei é esta: que devemos amar a Deus e ao proximo como a nós mesmos, e esse que assim proceder edifica a sua casa sobre o rochedo irrefragavel da rasão, sem haver tempestade que lh'a derribe.

Deus não constroe o Reino dos Ceus por seu proprio poder, mas deixa aos homens que elles mesmos o estabeleçam.

As hervas ruins, segundo a parábola, serão ao tempo da ceifa separadas do trigo e lançadas fóra.

Unicamente pelo proprio esforço o homem pode chegar até Deus.

Quando a semente cae em boa terra, e não entre espinhos e penhascos, cada semente dá trinta ou sessenta.

Nunca os cuidados do mundo e a cubiça das riquezas devem abafar o coração, na certeza de que o Reino de Deus está dentro de nós.

Nasce-se do ventre da mãe, mas nasce-se segunda vez pelo espirito. A primeira vida é do corpo, soffre e morre; a segunda nem se estiola nem fenece.

O propheta disse que Deus quer amor e não sacrificios, dispensa as offerendas, mas não as boas acções e os suaves pensamentos, porque o que vem da alma do homem é que o mancha ou o salva, e desde que n'ella habite o amor pelos nossos irmãos então tudo será puro.

Oremos sem ostentação em logar onde nos não vejam; não desejemos o superfluo; expulsemos a colera, perdoemos aos outros os seus peccados, e apprendamos a evitar as tentações, que é donde vem todo o mal ao mundo.

A'quelle que muito ama tudo será perdoado, affirma-o S. Lucas.

E para adorar Deus não são indispensaveis templos, porque **Elle** deve ser adorado em espirito e verdade.

Não ha que fazer distincção entre os homens. A tyrannia é impotente contra a vossa alma.

Só realmente vive aquelle que abandona a sua vontade e sempre está prompto a cumprir a vontade de Deus.

Nenhum de nós póde julgar seu irmão, e temos que perdoar-lhe setenta vezes sete vezes, porque o arrependimento, embora tardio, é sempre derimente.

Como nenhum poder se destroe a si mesmo, não se destroe o mal com ameaças, execuções, juramentos, e mortes.

O mal só se destroe com o bem.

O templo vivo é o mundo inteiro dos homens, quando se amam uns aos outros.

O que guarda a palavra de Christo nunca verá a morte.

Cumpre que estajamos sempre promptos a realisar o dever.

Só quem caminha na escuridão tropeça e cae; quem caminha na luz do dia não tropeça.

Os que imaginam que a vida lhes foi dada para cumprir unicamente a vontade do corpo, esquecem-se que um grão de trigo só fructifica quando elle mesmo morre.

Só o espirito é forte, a carne é fraca.

Não mates, não comettas adulterio, não ofendas ninguem, honra teu pae e tua mãe, sê humilde, paga o mal com o bem, e sobretudo ama todos os homens sem distincção de raça, classe ou cathogoria.

*
* *

Esta foi a doutrina de Jesus e, entre os homens que conheço em volta de mim, o que na pratica, pela elevação de seu espirito e pela modestia e caridade de seu procedimento, mais se approxima d'este ideal divino—em preito á verdade e em sua honra o digo—é o dr. Jayme de Magalhães Lima.

Porisso a veneração geral o rodeia, e porisso escrevi este artigo, cujas palavras são mais dos evangelhos do que minhas.

MELLO FREITAS.



COMPLETA hoje meio seculo de idade um dos mais illustres filhos d'esta terra, o ex.^{mo} snr. dr. Jayme de Magalhães Lima, illustre pelos seus merecimentos e virtudes.

Pede-me v., meu caro Jayme Silva, para eu escrever duas linhas, enfileirando-me ao lado dos collaboradores da *Beira Mar* que em numero especial commemora o anniversario d'este nosso distincto e querido amigo.

Que hei de eu dizer ?

Muitissimo diria; mas havia de sabel-o dizer.

Para quem, não como eu, fosse de facil apprehensão ou de soffrivel assimilação, pouco tempo bastaria para fazer da sua conversa, sem exagero o digo, uma pequena encyclopedia.

Treze annos de convivio intimo conto eu já, benefico e adoravel, sem jámais me poder desprender do seu trato encantador que ao mesmo tempo se reflecte na sua adoravel familia.

Tenho comprehendido que além de pensador e phylosopho é tambem um grande artista da palavra escripta. Ama a natureza, os livros e a Humanidade, levando a meditar o melhor do seu tempo n'esta trilogia para elle sempre empolgante e triste. As scenas campestres encantam-n'o, e a natureza, atravez do seu temperamento de sonhador, é comprehendida d'uma maneira saudosa e vaga, tal qual como dois artistas nossos, Teixeira Lopes e Candido da Cunha, e amigos d'elle, que o adoram.

Tem quadros escriptos que Millet não soube reproduzir melhor pelo pincel, e até ha um, cujo assumpto é semelhante ao do grande artista francez, *O Labor*, reproduzido em tempo na *Vitalidade*.

Que grande espirito, meu amigo e que grande alma!

Socialista de temperamento, e só assim eu comprehendendo que se seja, nasceu com o desprendimento pelas vaidades terrenas, sendo o problema social e as desgraças humanas a absorpção do seu espirito de pensador.

O complexo problema humano apresenta-m'o elle muitas vezes, enr caminho da loja do Leite até sua casa, em corollarios terriveis. Imagina talvez que eu posso ajudal-o na solução e eu nem sequer attinjo com nitidez as suas asserções.

E' mais uma prova do seu alto valor e da sua inexcedivel modestia, porque considera todos á sua altura. Em repetidas conversas deixa transparecer sempre que por elle estava curada a chaga que corróe a Humanidade. E fal-o-hia desde já, creia, se não fóra a familia a quem elle dedica a maior parte da sua affeição e em favor de quem elle abdicou ha muito da sua vontade. Passaria a dormir n'uma esteira ou sobre as folhas sêccas dos seus queridos eucalyptos, á semelhança do seu S. Francisco, com quem se identificou e amou, porque a doutrina do Santo vai bem ao seu estado d'alma.

O seu perfil moral é muito semelhante ao do Santo. Experimentou como elle todas as vicissitudes d'uma vida regalada e feliz para depois cahir n'uma constante nostalgia pelos que soffrem. E Deus sabe até onde o conduzirá a sua paixão pela vida simples e ascetica! E' a sua única aspiração!

Só o sinto bem quando falla n'esses grandes espiritos como Tolstoï, Anthero do Quental e outros. Anthero do Quental ao escrever-lhe um dia dizia-lhe: «ba em nossa vida e pensar muitos pontos de afinidade» e de ahí resultava a admiração mutua d'estes dois grandes homens, grandes pelo caracter e pelo talento, sendo aliás dois desterrados na vida. Ambos viveram, ou nasceram em epocha que não devia ser a sua!

Anthero assim o comprehendeu, pondo termo á existencia. O desventurado tinha cabeça de mais para a epocha, não podendo por isso continuar a permanecer n'este mundo de desenganos e desillusões. Que era impotente para se oppôr á onda de corrupção que se levantára para afogar em desventuras e opprobrio a sua querida Patria e a Humanidade.

Sempre a Humanidade... sempre... eis tudo!

Meu caro Jayme Silva, escrevo estas linhas com as lagrimas nos olhos e no coração, ao lembrar-me do nosso querido amigo, e mil coisas assaltam o meu espirito ao lembrar-me... que já vai a mais de meio caminho do termo da sua viagem na vida. Sorri-lhe a ideia de julgar que está já no fim. Percebo-lhe bem o seu desejo, porque os seus olhos limpídos e chrystalidos deixam vêr bem para dentro o que lhe vai na sua alma pura como a neve.

Um dia sonhei que o via caminhar errante por uma immensa charcoeca, a Vida talvez... á busca do que a sua alma anseia sem jámais attingir o fim.

Foram-se perdendo pouco a pouco os detalhes da sua grandiosa figura, sumindo-se finalmente em apagada silhueta n'um poente sanguineo, côr de fogo, dos seus queridos eucalyptos.

Obrigado meu caro Jayme pelo logar que me coube no seu jornal.

Seu muito amigo,

S. ROCHA.

O ORAÇO NOVO



MEU amigo:

Pede-me V. «algumas palavras» para o numero do seu jornal, dedicado a esse especie de Santo laico, orago novo de Aveiro, que se chama Jayme Lima.

São minguadas as columnas da *Beira Mar* para caberem n'ellas todas as devoções que hoje se juntarão em volta de esse nome venerado e querido. Porisso V. me pede «algumas palavras», e eu não sei como resumir n'ellas, em meia duzia de linhas, o que daria para encher um volume. Pois é certo que, para louvar dignamente tal Homem, seria preciso fazer o elogio da Humanidade!

Quero dizer com isto que em Jayme Lima se encontram, n'uma synthese rara, quasi todas as grandes feições da alma humana. A vida intima como a vida social teem n'elle as mais altas, bellas e nobres expressões:

Amigo não o ha mais perfeito e melhor.

Politico não é facil topar outro assim isento de *politiquice*. Chefe de familia, no seu Lar, que é um enlevo da alma, elle tem o resplendor e as virtudes d'um verdadeiro Patriarcha Portuguez, elle daria pela Patria o seu sangue como dá por ella muito mais ainda—os seus livros, onde corre abençoador e fecundo o sangue da sua alma. Cidadão elle é o exemplo da Honradez, não d'essa honradez que é apenas uma cadeia de convenções e preceitos, mas sim d'aquella que é como que a profunda raiz moral da Vida, a propria luz e substancia do Espirito. Artista é pela profundeza do pensamento philosophico que anima as suas

obras, pelo seu apaixonado amor pela Natureza—em que só é igualado por dois ou tres Poetas portuguezes, que o são entre os maiores do Mundo—, pela suavidade e delicadeza da sua forma, pela preocupação de belleza moral que lhe ennobrece as especulações ainda as aparentemente mais aridas, um dos mais nobres e eminentes do nosso tempo.

A arte é n'elle sempre o pensamento, o pensamento é n'elle sempre a arte e para unificar estes dois elementos primaciaes, pensamento e arte, que a muitos parecem antagonicos, Jayme Lima funde-os ao fogo vivo do seu sentimento e molda-os na sua emoção de Poeta. O grande escriptor é, independentemente da pureza grammatical e da harmonia do Verbo aquelle que desperta os altos pensamentos e as fortes emoções, o que construe monumentos de estylo, atravez dos quaes transparecem, como bellas Virgens immortaes, as Ideias.

Jayme Lima é um talento polymorpho, e, pelo proteismo das suas aptidões, um dos espiritos mais complexos que conheço. Todas as formas d'arte o interessam e a todas cultiva com exito: é romancista, é escriptor de viajens, é essaysta, é moralista, é historiador litterario.

Nos seus livros, infelizmente tão pouco conhecidos da multidão,—e que obra prima o seu *São Francisco d'Assis* e que admiravel try-pitico pantheista *Vozes do meu Lar, Via Redemptora, Apostolos da Terra!*—são estudados com maestria todos os problemas não sómente de synthese philosophica, de apostolisacão naturalistica e christã, de creação litteraria, como tambem de fomento agricola, de vida rural, de economia politica, de justiça social e de progresso. Só não tenta o verso—elle que é, intima, estrutural, essencialmente um grande lyrico, um grande Poeta!

Emfim, Jayme Lima é um Homem no mais largo e poderoso sentido da palavra. Pela sua bondade de justo, quasi á sua beatitude de santo; pela sua humildade e piedade christãs; pela sua fraternisacão verdadeiramente assisiana, pelo seu mysticismo e pelo seu enlevo de contemplativo, pela sua profunda religiosidade envolvendo toda a Natureza e tendendo a purificar a vida na chamma redemptora do verdadeiro espirito christão:—elle é como que uma pré encarnacão da Humanidade futura, como tambem seria, se tivesse vivido ha seculos, um frade, não á maneira do nosso Agostinho da Cruz, que no burel de capucho amortalhou a cotta d'aço d'um espadachim, capitão de cavallos, estroina e peccador, mas um servo e menor, doce companheiro do angelico São Francisco d'Assis.

Ora, como vê, por tudo isto que mal esboço e pelo muito mais que me fica no coração e no pensamento, para fallar dignamente de tal Homem não chegaria um volume,—ainda que para um volume chegassem os meus fracos e obscurissimos recursos intellectuaes.

«Algumas palavras» seria pouco, seria uma suffocação: e o que lhe escrevo aqui, meu amigo, apenas basta para me excusar a ellas,—esperando, todavia, entremostrarmos n'estas fugidias expressões a grandeza da minha admiração e do meu affecto por esse alto e nobre character que a *Beira Mar* festeja hoje, florida em risos e sympathias

como um doce, carinhoso e renascente Maio espiritual.

Seu amigo

Valle Maior, 8 d'Outubro 1909.

DOMINGOS GUIMARÃES.

A Jayme de Magalhães Lima

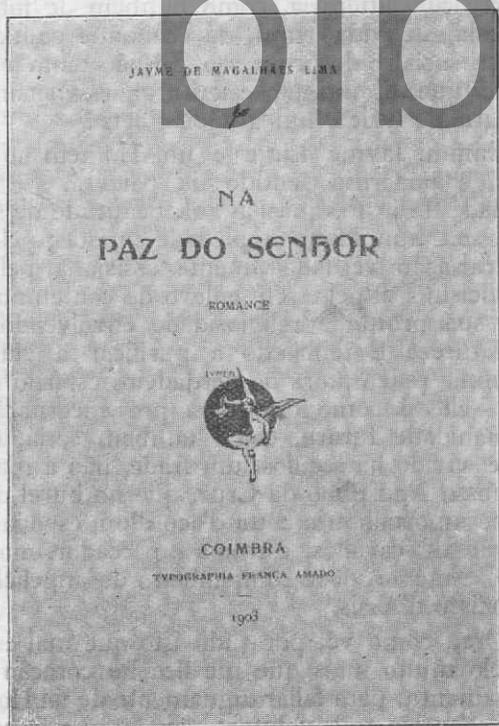
15 de outubro de 1909

LNFELIZMENTE para a nossa época, não abundam, antes talvez vam rareando (como que na razão inversa dos progressos intellectuaes), os homens de caracter que sirvam d'exemplo a seguir.

E se, no meio d'este quasi vertiginoso descalabro moral, algum teve a bôa fortuna de *conservar-se de pé*, vendo, impavido, passar a onda, esse tal é digno de que o apontem como norma a imitar pelos que agora principiam na vida.

Collocando, pois, a V. Ex.^a n'esta ultima cathgoria, pratico gostosamente um acto de justiça, ao qual junto as minhas cordeaes felicitações pelo seu quinquennio.

ELIAS FERNANDES PEREIRA.



A JAYME LIMA

FALLAR de alguém, enaltecendo-lhe as qualidades e preconizando-lhe os talentos, é para muitos empreitada que seduz e em que não encontram difficuldades; e en-

tão, se esse alguém é um amigo poderoso, não desmentem o velho proloquio, semeando, com mãos rôtas, as mais vivas e impressivas lisonjas, recheadas da mais substancial adjectivação.

Renego, tenho renegado sempre, taes processos que duplamente maculam, e que, pelo menos, devem enfadar as victimas.

Se tenho de festejar um amigo, procuro fazê-lo de modo que o não enfastie, e muito menos o vexee, marchando, com singellêza, para o fim a que me propônho, e com o fito unico de o deixar na certeza da minha amizade e consideração.

E não será hoje que se festeja um dos meus mais antigos e queridos amigos—que, por conhecido, não confronto nem, n'este abençoado recanto, confronto tem—que me desviarei das normas que uso.

Não será, e por isso não darei muitas voltas ao estylo, nem muito trabalho aos typographos, porque nada d'isso é imprescindivel para mandar, n'um apertado abraço, cordeaes parabens ao distincto homem de que Aveiro se orgulha e a quem a *Beira-Mar*, hoje, quiz ter a gentilêza de consagrar toda a sua tinta.

ALVARO D'ÊÇA.

Meu presado amigo

Muito grato me será colaborar na homenagem que o nosso jornal vae prestar ao venerando e egregio cidadão aveirense que, sendo muito grande em talento, é maior ainda nas suas prendas de coração e de caracter. Estou de partida para Amares—quinta do Villar—onde, á beira Cávado, escreverei para a «Beira Mar», duas linhas tão curtas como sentidas a proposito de quem tanto me soube prender.

Agradecendo muito a honra de tão distincto convite, subscrevo-me com a maior consideração

De V. Ex.^a
am.^o obrg.^o e att.^o ven.^o

LEOPOLDO MACHADO.

Varzim, 23—9—09.

Por extravio no correio não chegou ainda a esta redacção o original do antigo governador civil de Aveiro, nosso presado amigo, pelo que publicamos a sua carta. N. R.

Jayme de Magalhães Lima

PEDEM-ME d'Aveiro duas palavras a respeito d'elle.

Ahi vão ellas, que não posso nem quero eu furtar-me ao cumprimento d'esse dever, que considero d'amizade e de justiça. O dr. Jayme vae fazer 50 annos—dizem-me. Apesar d'isso e de sermos quasi patricios, pois pouco mais nos separa do que o Vouga, de que ambos somos ribeirinhos, apenas o conheço pessoalmente desde 1895, em que nomeado Juiz para Aveiro, tive então ensejo e a fortuna de me relacionar com elle. Antes d'isso sómente o conhecia de tradição, como cavalheiro intelligente, illustrado, e bom.

Com estes precedentes, e dada a natural ten-

dencia do meu espirito, facilmente me affeiçoei ao seu character honesto e são, tanto mais que, administrando justiça em Aveiro por alguns annos, em estreito contacto com o distincto cidadão, que no tempo era o chefe d'um dos partidos politicos da terra, eu só pude certificar-me de quanto aquelle character era desprezado, leal, e diamantino.

Depois, já fóra d'Aveiro, as minhas relações com Jayme arrefeceram, por me parecer que n'um caso, que agora não vem para aqui, elle se não collocou á altura das suas responsabilidades e do seu nome. Por vezes fallando d'elle, tive para a sua pessoa conceitos e apreciações desfavoráveis. Mais tarde, porem, conheci que m'enganára por não ter contado ao tempo com a excessiva bondade da sua alma, que faz com que seja um fraco, parecendo até um faccioso.

Não o é.

Cada um para o que nasceu.

E para que o não fadou Deus foi para mandar, e fazer-se obdecer com a força e auctoridade, que deviam vir-lhe da sua consciencia austera, character impolluto, e respeitabilidade do seu nome, por tantos titulos illustre. Para tudo dizermos: o dr. Jayme Lima não nasceu para chefe politico. E' porem caso para o dever felicitar, porque essa cousa da politica, nos desgraçados tempos, que vão correndo, raro honra o merito, e dignifica as qualidades por mais respeitáveis e mais brilhantes.

O dr. Jayme nasceu para a familia, para a sua terra, e para os seus livros. Estima e serve os seus amigos, mas não aprecia nem cultiva menos as suas plantas. E' uma grande intelligencia, servida por uma vasta illustração. Escreve n'um estylo desprezencioso, elegante e ameno, dispondo ao mesmo tempo d'uma palavra facil, eloquente e persuasiva. Mas é tão branda a falar como a escrever.

E' o seu temperamento.

Quem com elle pratica na intimidade, hade estimar-o por força, por que poucos homens reunirão tantos dotes d'espirito e coração, de talento e de cultura.

E' um dos mais queridos filhos d'Aveiro, que elle ama e serve com todos os affectos e dedicações da sua alma clara e branca, como os montes de sal, que n'esta epocha do anno esmaltam a amplidão da sua formosa ria.

D'aquí lhe envio um sincero e carinhoso aperto de mão. E só o não felicito pelas cinquenta primaveras, que vae fazer, e lhe põem nas suas barbas á Tolstoi umas tonalidades exquisitas. . . Se contasse apenas metade, mais largos campos se abririam á sua actividade e energias. Mas para quem está a fazer os 63, aquelles 50, se agora fossem possíveis, seriam um verdadeiro mimo do céu.

E ponto!

Espinho, 10 d'Outubro de 1909.

ALEXANDRE DE SOUSA E MELLO.



DOS ARCOS À ESTAÇÃO

(CAVACO INTIMO)

— Então o Tolstoi do Vouga já aqui não móra?

Eis a pergunta de um velho amigo que, ao passarmos em frente do palacete do dr. Jayme Lima, reparou nas enormes letras de madeira, que, na varanda, annunciam o Collegio de Nossa Senhora da Conceição.

— Não, respondi; reside mais adeante, ali, na casinha muito branca, muito fresca.

— Mas reparo que no prédio deixou de viver um poeta, para habitar a infancia.

— Assim é, meu amigo; templo era, templo continúa sendo. Ao Tolstoi, como lhe chamam, ao poeta que nunca fez versos, julgo, affigia-o a immensidade das cellas, o pézo do granito, o grandioso da edificação. E' que lhe parecia ouvir, como que um duro protesto d'aquellas altas paredes, pedindo bulicio, ruido, contra o permanente e sereno amplexo em que elle, o bom, o justo, o crente, envolve a esposa que ama e os filhinhos que adora. E fugiu d'ali. Incommodava-o o protesto surdo, e lá mandou construir esta casinha que vês, um verdadeiro ninho, com as suas pequeninas salas, cheias de luz celeste, e cuja limitadissima extensão obriga a ter sempre junto do seu peito leal, do seu coração amantissimo, a familia, que é todo o seu encanto, toda a sua vida.

— Deve ser assim; quem escreveu o S. Francisco de Assis não podia viver em paz na sumptuosidade do palacio que já foi albergue de um rei.

— Sim, meu caro; as obras do dr. Jayme Lima, os seus livros, que são verdadeiros mimos, respiram todo o feitio d'aquella grande e nobre alma, toda a maneira de ser d'aquelle homem que nem parece d'este mundo. Atravez de todas as paginas brilha uma candida ternura por entre o fogo de um potentissimo cerebro. E, todavia, essa obra, já hoje grande, é pouco conhecida; ou melhor, não é conhecida como deveria e mereceria ser. Coisas da nossa terra.

— E' verdade, meu amigo; coisas da nossa terra e do nosso tempo. O dr. Jayme Lima, sendo conhecido, é um desconhecido. E' isto ainda o resultado da sua maneira de ser, do seu feitio. Os seus trabalhos litterarios, faziam, lá fóra, a reputação d'um escriptor; entre nós, o que não ignora, o meio é avesso para quem não souber ou não quizer fazer preceder a apresentação de seu trabalho de extraordinario reclamo—só comparado áquelle de que os emprezarios de circo lançam mão para qualquer celebridade de trapezio. Mas o facto não abre brecha no temperamento superior, fóra do commum, do homem cuja excessiva modestia é incompativel com os europeis do annuncio. E' um bom e um justo, desadorando obstinadamente o espavento da publicidade. Escreve para si, para satisfação do seu espirito, e não para conquistar nas multidões um nome que desdenha.

Pensa, escreve; além, na dôce serenidade do lar, que é todo o seu enlevo, passa para o papel, em frases breves, estylo correcto, desprezencioso, sem arrebiques, periodos que encantam pela do-

cura propria de quem, como elle, está bem com a sua consciencia, de quem como elle, é o bem personificado, de quem como elle tem sempre nos labios um suave sorriso para as injustiças dos homens e os desenganos do tempo.

Um bom, um justo, sim, meu amigo.

Aqui, em Aveiro, todos quantos com elle convivem tributam-lhe, não a estima banal, mas um respeito profundo, uma admiração invulgar que chega até ao culto.

E depois, tu, que apenas o conheces pelo livro, não podes avaliar a vastidão de conhecimentos que sobre quasi todo o saber humano se albergam n'aquelle bello cerebro. A sua conversação sobre assumptos por vezes os mais diversissimos, deleita, prende, instrue. Um pequenino factó, para o qual por acaso lhe chamamos a attenção, dá origem a judiciosissimos conceitos, matizados d'uma ironia finissima mas inofensiva, em que se descobre, com uma lucidez que espanta, a intenção de um acto; em que pinta, com uma justeza que impressiona, o caracter de um individuo.

Sem alarde, mas trabalhando methodico e persistentemente, conhece, como poucos no nosso meio, as palpitantes questões sociaes que agitam todo o mundo culto; e já teria desempenhado alto papel na politica do paiz, se não fôra a tal sua maneira de vêr, tam verdadeiramente sua, mas que, creio bem, um dia a força das circumstancias ha de modificar, embora isso represente uma violencia. Portugal não está tam rico de individualidades de tal quilate, que possa deixar quieto, no recanto do seu lar, na santa paz da familia, quem tanto sabe, tanto vale e tanto póde fazer n'esta abençoada patria em beneficio dos seus concidadãos.

E elle, que é um bom, um justo, no momento proprio decerto não engeitará o sacrificio, não se escusará d'essa missão, guardando só para si, n'um egoismo feroz de que não é capaz, o producto de largos annos de estudo e trabalho.

E aqui tens tu, meu caro Manoel, uns deficientissimos traços, que a tua observação provocou, sobre a alta figura intellectual e moral a quem chamamos o Tolstoi do Vouga, e a quem eu, como seu admirador sincero, vou enviar respeitosas felicitações pelo seu dia d'annos que passa amanhã.

Aveiro, 14 d'outubro.

HENRIQUE SANT'ANNA.



Snr. Dr. Jayme de Magalhães Lima, segundo me informam, vae completar meio seculo de vida no dia quinze do corrente mês. Alguns amigos seus tencionam dedicar-lhe numeros especiaes dos periodicos que dirijem; e pediram-me para esses numeros algumas palavras sobre o seu festejado.

Vai para dez annos que não escrevo coisa alguma nem para os tribunaes, nem para a imprensa. Não o consentem os varios padecimentos que têm feito a minha vida triste e penosa.

Mas, sendo muita a estima que dedico aos que me rogaram, e muita a consideração e respeito que sempre tive pelo Snr. Dr. Jayme Lima, saio hoje do meu habito, para, muito rapidamente, escrever sobre os meritos do eximio filho d'Aveiro.

O Snr. Dr. Jayme Lima tem estudado sempre: e tal orientação tem dado aos seus estudos, que todos o consideram homem de muito e variado saber. A sua rapida passagem pela vida publica a todos convenceu de que nem o estimula a vaidade, nem o cega a ambição. A sua honradez é por todos reconhecida. O seu caracter é o do homem perfeito.

Faço, portanto, sinceros votos pela sua felicidade e imploro da Providencia, que lhe dê ainda muitos annos de vida.

Aproveito este ensejo, para lhe enviar um apertado abraço.

Alquerubim, 13—10—909.

NOGUEIRA E MELLO.

FLORES DISPERSAS



Snr. Dr. Jayme de Magalhães Lima é hoje, evidentemente, a individualidade mais respeitavel e respeitada da cidade de Aveiro. Alguns dos seus admiradores chamam-lhe Tolstoi, e, na verdade, entre elle e o grande escriptor russo ha muitos pontos de contacto. O culto pelas excepçoes qualidades do seu espirito e do seu coração é tanto que, se alguma vez elle tentasse appatar-se da vida publica, maguado ou aborrecido por qualquer circumstancia, não o poderia facilmente fazer.

Com o seu talento, que é grande, mas só com o talento, talvez pudesse abandonar-nos, escondendo-se á sombra perfumada das suas arvores como um velho anachoreta da Edade Media. Com essas qualidades, porem, que tanto o caracterizam, com a sua intelligencia e bondade ao mesmo tempo, com o seu profundo conhecimento dos factos e dos homens, absolutamente incapaz de fazer mal, com o seu temperamento de só fazer bem com o bem e pelo bem, com tudo isso que o torna feliz na sua consciencia, não lhe será facil appatar-se d'este meio em que todos temos obrigação de lutar.

O Snr. Dr. Jayme de Magalhães Lima não é somente o espirito lucido que produziu muitas obras litterarias de alto valor. Não é simplesmente o orador reflectido que encanta com o colorido e o calor da sua palavra. Não é o politico que só procura agradar aos correligionarios, hostilizando ou perseguindo aquelles que militam em campos oppostos.

Não é mesmo um homem que faça bem para dar na vista.

Escriptor distinctissimo, tem publicado um grande numero de livros só para os amigos. Diz elle que não faltam ao publico livros bons desde que os queiram comprar. Orador no parlamento ou em assembleias populares, não procura applausos com aquelles *trucs* de que tanto usam e abusam alguns palradóres e até mesmo tribunos do nosso tempo. Falla como pensa, sem outras preoccupações que não sejam pugnar pela verdade e com toda a sua convicção. Politico, tem a alta percepção da verdadeira politica nacional e não politiquice de pessoas. A educação civica é a base de toda a sua orientação partidaria.

Alem d'isso, que marca uma individualidade das mais distinctas entre nós, que lhe dá um logar de honra na

nossa liturgia profana, que pertence á raça inteiriça de José Estevão e de Mendes Leite, o sr. dr. Jayme de Magalhães Lima, como um propheta do passado, quasi como S. Francisco d'Assis, tem o culto de fazer bem.

Tem recusado os mais altos cargos administrativos e politicos, mas nunca recusou o cargo de Provedor da Santa Casa da Misericordia de Aveiro. Tem o culto da familia, o culto dos amigos, o culto das suas arvores e o culto da pobreza. E' um idolatra do Bem—e isto diz tudo.

...E' por isso que todos nós acompanhamos o sr. dr. Jayme de Magalhães Lima n'este dia feliz das suas alegrias domesticas.

ACCACIO ROSA.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

Director da BEIRA MAR

V. Ex.^a honrou-me com o seu convite para escrever duas palavras no seu jornal acerca do illustre filho d'Aveiro, sr. dr. Jayme Lima. Ou V. Ex.^a adivinhou, ou alguém lh'o disse, que eu tinha pela honestidade, pelo saber e pela intelligencia d'este cavalheiro o respeito e a consideração que, por indole e educação, sempre tive pelo talento e pela virtude onde quer que se achem.

Eu conheço o sr. dr. Jayme Lima ha uns 15 annos; poucas vezes temos fallado porque as minhas occupações escolares e a necessidade que tenho de trabalhar constantemente por mim e pelos meus, pouco tempo me deixam livre. Sei entretanto do sr. dr. Jayme Lima o sufficiente para dizer a V. Ex.^a que elle é uma figura de destaque n'esta cidade, onde o seu trabalho, o seu estudo e o seu character são por todos nós justamente apreciados.

Faz annos hoje? Se isso é motivo para o felicitar, eu aqui lhe deixo consignadas as minhas felicitações e a declaração, muito sincera e muito espontanea, de que a nossa linda terra, Aveiro, seria uma cidade encantadora se todos os nossos concidadãos tivessem o character e a tempera do sr. dr. Jayme Lima.

De V. Ex.^a
collega ven. mt.^o agr.

Aveiro, 15—10—909.

MARQUES DE CASTILHO.

DUAS PALAVRAS

Meu caro Jayme Silva

Pedi-me em carta de ha dias, para um numero especial da *Beira Mar*, algumas palavras de referencia ao sr. dr. Jayme de Magalhães Lima. Creia que só a sua amizade poderia distinguir-me com um tal convite.

E' certo que frequentes vezes me encontro na roda d'amigos que procuram e ouvem o sr. dr. Jayme Lima, mas bem vê, meu caro, que apezar d'esse facto, que me dá subida honra, eu não deveria ter, em rigor, direito a usar agora da palavra, porque nem esse direito me advém d'uma amizade intima com o sr. dr. Jayme Lima, nem de qualquer competencia da minha parte para escrever para o seu jornal.

O talento de S. Ex.^a e a differença de edades como que me separam do sr. dr. Magalhães Lima, envolvendo-o para mim n'uma atmospherá d'admiração e respeito que não consentem que me considere dentro do circulo dos seus amigos mais intimos.

E, se não tenho auctoridade para dizer—sou um dos amigos do sr. dr. Jayme Lima e não cedo a ninguem a minha vez de queimar incenso em sua honra,—em que qualidade quer o dr. Jayme Silva que me atreva a escrever as palavras de referencia que me pede?

O sr. dr. Jayme Lima assegurou, indiscutivelmente, no meio litterario portuguez, um logar proeminente, mas n'esse campo sou eu o mais humilde dos admiradores de S. Ex.^a.

Vejo-me devéras embaraçado, confesso-lh'o, porque nem as simples palavras d'um cumprimento banal se coadunam com a profunda admiração que me merece o sr. dr. Jayme Lima, nem me seria facil traduzir exactamente o que seja, sob qualquer aspecto que a encare, essa figura tão característica, temperamento delicado de sonhador, intelligencia lucida e imaginação uberrima.

Alma de poeta, cantor da natureza que elle adora, sacerdote da humildade e do amor, de preferencia a sua pennatrata os assumptos simples.

Encantam-no as flôres, que rodeia dos seus melhores cuidados, e não me custa acreditar que se enterneca vendo, cheio de unccão, uma corolla que se desdobra com sensualismo ás primeiras caricias do sol nascente,—como os gregos choravam deante d'uma flôr de pervinca.

A sombra das florestas, o silencio da montanha, as alvoradas primaveris ou o cahir do sol de outomno, todos esses pequeninos nadas são o enlêvo do seu espirito e encontram na sua prosa, sempre brilhante pela graça da forma e pela belleza do conceito, um echo que faz vibrar o nosso ser.

O seu estylo,—onde transparece a sinceridade e o amor das cousas simples,—a musica da phrase e um sabôr particular de mysticismo prendem-nos e commovem-nos, levando-nos por momentos a regiões estranhas...

«Ora pela senda agreste, ora em vereda-floridas, espirito redemptor me conduziu áquella altura em que, olhando com amor a natureza, logo a mágoa e o prazer se desvanecem...»

Via redemptora, 1905.

Pobre de mim, a quem não fallou «espirito redemptor», nem foi revelada «aquella conformidade em que o poeta, o crente, o santo e as almas simples adoram a vontade do Senhor!»

André Chenier morria aos trinta e dois annos sobre o cadafalso, escrevendo, até ao momento da execução, n'um poema interrompido pelo algoz:

Comme un dernier rayon, comme un dernier zéphire
Anime la fin d'un beau jour,
Au pied de l'échafaud j'essaye encore ma lyre...

Que chamma divina illuminaria esse poeta?—que antes de morrer exclamava, batendo na frente: «Eu tinha aqui o quer que fosse!...» E o que é, afinal, a creatura humana, o que a faz grande, o que a ennobrece? O talento e o coração? Talvez. Mas para que ter talento e surprehender assim melhor as miserias vida? para que ter coração e

sentir por isso intensamente as dôres da humanidade?

Deante do sr. dr. Jayme Lima, quantas vezes, me tenho quedado em silencio!... A sua figura ascética, o seu olhar azul que nos fita longamente, perdido o espirito não sei em que cogitações profundas, fazem-me meditar. Commigo mesmo digo: —Ha dentro d'aquelle cerebro o *quer que seja!* n'aquelle peito bate um coração sensível! mas não é decerto ainda ali o palácio doirado da felicidade, porque aquella sêde de ideal, aquella preocupação constante de crêr em *alguma cousa*, que leio em cada palavra sua, são o reflexo pallido do conflicto que se trava no seu espirito.

Occorre-me então o velho mytho de Prometheu e pergunto a mim proprio se o snr. dr. Jayme Lima não renunciaria de bôa vontade a esses dotes que fazem a superioridade do homem mas são tambem, por uma crueldade de destino, a causa das suas maiores desventuras...

JAYME DE MELLO.



M bom lhe chamam. Mas dizem-o mau politico.

Não cabem dois proveitos n'um sacco. E d'ahi, na sua bagagem de prendas, que as tem em numero e qualidade, bem podia reunir aquellas duas tambem ao mesmo tempo.

A verdade, para mim, é que a primeira sobreleva a outra.

O dr. Jayme Lima nasceu, por certo, n'um dia azul, aquella hora em que os anjos costumam correr as cortinas do infinito jorrando a luz.

Ora no ceu não se fazem eleições.

Eu entrei com elle na que se feriu em 1900 no circulo plurinominal de Aveiro, que fica cá muito por baixo da cupula estrellada.

Foi uma batalha gigantesca. O seu nome obteve no concelho uma maioria superior a oitocentos votos. O vencimento nos restantes, que ainda eram os de Ihavo e d'Albergaria, dependia, porém, d'uma promessa sua. Politico habil, o bom politico, tél-a-hia feito logo, e elle podia fazer duzias d'ellas n'aquella altura.

Mas no ceu parece que se não usa por tal cartilha, não se empenha a palavra em vão. Se o ceu promete, cumpre. E o dr. Jayme não tinha a certeza de poder cumprir. Preferiu perder, e perdeu.

Foi um mau passo politico?

Foi uma solemne affirmação do seu grande, do seu bello character.

Aveiro—Outubro de 1909.

F. DE VILHENA.

O Snr. Dr. Jayme Lima

COMO ESCRIPTOR



VELHO amigo do Snr. Jayme Lima, de bom grado me associo a esta justa homenagem que hoje lhe tributa a imprensa d'Aveiro, a cidade que tanto ama e foi seu berço.

Doente e por isso incapaz de estudo e analyse, não podendo rever os seus livros para bem apreciá-los, limito-me a um conceito geral já formado sobre o seu talento como escriptor, o que aliaz ninguem contesta, nem desconhece.

Ha muito lhe reconheço um espirito penetrante e observador, sobretudo no seu romance—*O Transviado*, onde descreveu varios aspectos da vida burgueza mediana.

Sensível, não podia deixar a natureza de lhe descobrir o lado por onde se mostra poetica, inspiradora e comovente, o que se vê nas suas descrições.

Critico, e por isso curioso de saber o segredo dos grandes genios, foi visitar o romancista Tolstoï e ouvil-o sobre as suas theorias sociaes e religiosas, o que é um episodio interessante da sua vida.

Reflexivo e consciencioso, o Snr. Jayme Lima não varia a sabôr das suas leituras e apenas se fixa n'aquillo a que acha fundamento, assim procedeu com a doutrina de Tolstoï.

Para este a acção individual, egoista como é, e portanto absurda, contradiz o fim social e as sociedades que não são mais que multiplos das vidas individuaes, assim condemnaveis o são egualmente, por que assentam em uma base negativa.

A vida tem outro alvo, e não é a troca material de elementos com o mundo exterior, está a cima d'isso: cada homem aspirando só ao seu proprio bem no meio dos outros com a mesma e unica aspiração, luta com elles, e todos se contradizem.

Desde a antiguidade mais remota que se notou e sentiu esta contradicção, e se imaginou sempre um estado futuro sem lutas, nem soffrimentos; mas é o que o nosso espirito difficilmente aceita.

A sciencia mesmo, para quem a vida é um movimento da materia, julga que outra concepção não passa de illusoria; mas a intima consciencia protesta contra ella: o erro não durará: a renuncia á individualidade, que não é nem heroica, nem digna de recompensa, não pode resistir á lei da razão, que impõe aos homens a acção em beneficio dos outros no que só consiste o progresso humano: as guerras acabarão, e até mesmo se ha-de encarar com dó a morte do animal, e o destruir as arvores e as plantas.

Na verdade, para nós, nada d'isto é original, a não ser algumas reflexões secundarias de Tolstoï, como a necessidade da dor que serve de estímulo e d'avisos.

O romancista philosopho acha o problema resolvido no Evangelho, isto é, no christianismo primitivo, sem dogmas, sem culto, sem templos e sem egreja. A seu vêr Christo oppõe a vida commum á vida pessoal, e não remette a felicidade para a vida futura.

O snr. Jayme Lima expõe luminosamente as

theorias do pensador russo, discute-as, e em parte as refuta: explica a existencia da igreja, affirm-a o equilibrio das actividades oppostas da natureza humana, e aqui mostra bem patente o seu talento de critico e analyse.

Folgo de publicar os seus meritos como escriptor, sentindo não poder ser mais extenso.

Ovar, 15 de outubro de 1909.

LOURENÇO D'ALMEIDA MEDEIROS.

S. Pedro do Sul, 12 d'outubro de 1909.

Meu Ex.^{mo} Amigo e Collega:

Penhorou-me em extremo o amavel convite de V. Ex.^a, mas peço me dispense de colaborar no numero especial que, do seu brilhante jornal, vae publicar a proposito do meu tio Jayme Lima, attentas as minhas relações de proximo parentesco com elle.

Para dizer com verdade a forma verdadeiramente angelica como elle pratica em todos os actos, os mais significativos e até os mais insignificantes, da sua vida, as grandes virtudes de que é dotado, poderia parecer lisonja para alguns d'aquelles que não teem tido a felicidade de o conhecer e de com elle privar.

E por isto, nada direi do meu querido tio Jayme, que, na sua evangelica simplicidade, é um modelo de homem, quer na sociedade, quer na familia.

Ahi tem pois, meu caro amigo, o motivo da minha recusa em escrever para a «Beira-Mar», mas não deixarei de no dia 15 ir a Aveiro abraçar o bom Jayme e acompanhar os amigos d'ahi na carinhosa homenagem que resolveram prestar-lhe.

Creia-me seu am.^o mt.^o ded.^o e obg.^o

JOSÉ FRADIQUE DE MELLO MENEZES E CASTRO.

Meu caro Jayme Silva

REDE-ME no seu ultimo bilhete que concorra para o numero da *Beira Mar* que, no dia 15 do corrente, presta homenagem ao dr. Jayme de Magalhães Lima pelo seu anniversario.

Agradeço-lhe penhoradissimo a honra do seu convite, mas desculpe em não acceder a elle por não concordar com a forma da manifestação.

Todos conhecem perfeitamente o dr. Jayme de Magalhães Lima, que se nos impõe pela nobresa do seu character, pela sua vasta illustração e pela sua grandissima bondade; eu, sem duvida um dos que por infelicidade menos tem privado com sua ex.^a, nem por isso sou dos que menos o conhecem e apreciam.

E por isso mesmo—e porque vejo já aproveitar estas manifestações para os duvidosos de character, quando os querem apresentar como bons e honestos aos olhos dos que os julgam como elles realmente são, é que me

recuso a satisfazer o seu pedido, revoltando-me até contra tão infima manifestação que julgo attentatoria do primoroso character do dr. Jayme de Magalhães Lima, que eu, por tantas vezes, lhe tenho visto descrever com o meu completo applauso.

Desculpe a recusa e a rude franqueza do costume e mande sempre o

Seu ded.^o am.^o e mt.^o obrg.^o
Aveiro, 13—10—909.

LIBERTADOR D'AZEVEDO.

14—10—909.

Meu Ex.^{mo} Amigo

O muito trabalho d'este principio do anno lectivo, e a doenca de minha mulher, impediram-me de escrever a tempo duas palavras de homenagem a Jayme de Magalhães Lima.

Venho, por isso, testemunhar-lhe o pesar e os remorsos que sinto de não ter podido contribuir com o meu pouco para uma consagração tão merecida, e tão grata aos meus sentimentos de amizade e admiração pela forte intellectualidade e pelo grande character que todos veneramos.

Creia-me V. Ex.^a sempre, com a mais elevada consideração e devotada estima

De V. Ex.^a

ven. att.^o am.^o mt.^o obg.^o

AGOSTINHO DE CAMPOS.

Das vozes presentidas no silencio do meu lar, tento guardar aqui lembrança esmorecida mas fiel ao carinho e ariedade com que os escutei. Viaram umas de longe, nas palavras d'amigos distantes, cuja face jãntis os olhos verão, subjugado o espirito, em vãga pena e saudade, pela irradiação da sua alma. Ergueram-se outras dentro do meu peito, ora mortificado pelos espinhos da estrada, ora entre affectos, emanando piedosamente de corações irmãos, que na mágoa e na alegria riram e choraram comigo. Muitas me trouxe o vento, a montanha, o rochedo e a floresta, a luz, o orvalho, o mar, os astros, o crepusculo e a aurora, a ave e a flor. E de todas o côro suavissimo embalou meus sonhos de paz e amor.

ESTA homenagem quizera-a eu tão grande, tão extraordinaria, como grande e extraordinario é o coração de V. Ex.^a, meu querido amigo.

Mas quê? Ainda que no meu modesto jornal collaborasse o mundo inteiro, eu não attingia o que merece o seu character, a sua intelligencia e a sua bondade.

Procurei reunir palavras de muitos dos seus admiradores. Colhi e deposei n'estas folhas que lhe offereço sentenças dos melhores dos seus amigos. E' pouco para quem tanto vale.

Perdôe-me. Seja misericordioso, mais do que tem sido.

* * *

Elles fallam de V. Ex.^a. como eu não sei fallar.

Mas que soubesse?

Fôra eu o maior escriptor: fôra eu o maior critico: poderá escrever de si ou criticar a sua obra.

Que diria eu?

Ha momentos em que uma commoção intensa encobre o pensamento: instantes ha em que, embargada a voz, a expressão nos falha.

Estou agora assim: quero dizer e não sei.

Procuro, esforço-mé, cogito.

Nada mais:

Amo meus Paes sobre todas as cousas: amo a V. Ex.^a como a mim proprio.

15—X—909.

JAYME DUARTE SILVA.